

Inflamabilidade do *Inga* para o uso em cortina de segurança na prevenção de incêndios florestais

Thainá Aloisio Saraiva¹; Victor Magario Corsini¹; Vitoria de Menezes Furlan¹, Alexandre França Tetto¹; Bruna Kovalsyki¹

RESUMO – Tendo em vista que os incêndios florestais estão acontecendo com mais frequência, para proteger a vida e conservar a biodiversidade, a silvicultura preventiva tem tomado medidas para combater e prevenir esse acontecimento. Um dos principais artifícios para prevenção e combate desse fenômeno é o uso de cortinas de segurança. As cortinas de segurança baseiam-se na implantação de espécies com menor teor de inflamabilidade do que a plantação principal, com a finalidade de conter a propagação do fogo. À vista disso, esse trabalho tem o propósito de avaliar a espécie *Inga marginata* (ingá/ingazeiro) para o uso potencial em cortina de segurança, medindo isso através do seu teor de inflamabilidade. Nessa pesquisa, foi utilizado o *Pinus taeda* (pinheiro) como espécie controle. Para realização desse experimento foram sucedidos 50 testes com epirradiator com folhas verdes, utilizadas em até 2 horas após a coleta e no conjunto de 1g por teste determinado com auxílio de uma balança de precisão. A temperatura do epirradiator foi controlada entre 250 e 350°C, todo processo foi feito com utilização de luvas para não ter contato com o material. Foram avaliados a frequência de ignição (FI), o tempo de ignição (TI), a duração da combustão (DC), altura da chama (HC) e o valor da inflamabilidade (VI). Com isso consegue-se concluir que a espécie *Inga marginata* indicou um baixo teor de inflamabilidade com: FI=14; TI= 44,83s; DC=7,05s, HC=10,92cm, VI= pouco inflamável (nível 0), valores inferiores aos apresentados por *Pinus taeda* em que FI=50, TI=18,38s, DC=11,83s, HC= 12,12cm e demonstrou ser uma espécie moderadamente inflamável (nível 3). Deste modo o *Inga marginata* apresenta potencial para uso em cortinas de segurança na prevenção de incêndios florestais. Recomenda-se a realização de análises referentes à combustibilidade e calorimetria em estudos futuros, a fim de corroborar com os resultados desse estudo.

Palavras-chave: Incêndios florestais; silvicultura preventiva; conservação; epirradiator

¹Universidade Federal do Paraná (UFPR), paraná, Brasil. thalosiso@gmail.com victor222087@hotmail.com vi.menezes@gmail.com tetto@ufpr.br kovalsyki.b@gmail.com